

JASON EVERT



TEOLOGIA DO CORPO

Em uma hora



JASON EVERT



TEOLOGIA DO CORPO

Em uma hora



Título original: *Theology of the body in one hour.*
© *Totus Tuus Press*

Direção editorial: *Claudio Avelino dos Santos*
Editoração: *Graphos*
Capa: *Agência B16*
Tradução e Revisão: *YOUCAT BRASIL*
Impressão e acabamento: *PAULUS*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Evert, Jason

Teologia do corpo em uma hora / Jason Evert; tradução de
Fundação Youcat Brasil. São Paulo: Paulus, 2019.
(Coleção Juventude em saída)

ISBN 978-85-349-4870-8

Título original: *Theology of body in one hour*

1. Corpo humano - Aspectos religiosos 2. Igreja Católica - Doutrinas
3. Sexo - Aspectos religiosos I. Título II. Fundação Youcat Brasil III.
Série

18-1913

CDD 233.5
CDU 233.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Corpo humano - Aspectos religiosos



Seja um leitor preferencial PAULUS.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções: paulus.com.br/cadastro

Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11

1ª edição, 2019

© PAULUS – 2019

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4870-8

AGRADECIMENTOS

Sou profundamente grato ao Dr. Michael Waldstein, Christopher West, Dr. John Grabowski, Damon Owens, Bill Donaghy, e à Katrina Zeno. Obrigado, não somente por revisar este livro e aprimorá-lo com contribuições perspicazes, mas também pelos muitos anos de estudo orante de Teologia do Corpo. O trabalho de vocês, dedicado a revelar a sabedoria do Santo Padre, tem sido uma benção para mim, e foi essencial na construção desse trabalho. De forma ainda mais especial, obrigado por viver a Teologia do Corpo. Vocês são um presente para a Igreja.

PREFÁCIO

Antes de ir dormir, em uma terça-feira à noite, no Vaticano, São João Paulo II rezou a Liturgia das Horas e meditou sobre as palavras de São Pedro: “Sede sóbrios e vigiai. Vosso adversário, o demônio, anda ao redor de vós como o leão que ruge, buscando a quem devorar”¹.

Já havia horas que todas as outras pessoas do apartamento papal estavam dormindo, quando um barulho acordou seu secretário, Monsenhor Stanislaw Dziwisz, que saiu do quarto para ver o que estava acontecendo. Seu quarto ficava ao lado do quarto do Santo Padre, mas o Monsenhor percebeu que o barulho não vinha do quarto do Papa, e sim da capela dele. Ainda que não fosse incomum que João Paulo II fizesse orações durante a madrugada, Dziwisz deu uma olhada na capela para ter certeza de que tudo estava bem.

Aparentemente, nada de extraordinário: João Paulo II estava imerso em contemplação sozinho diante do sacrário. O Papa geralmente falava com Deus com palavras muito simples e sempre rezava durante a adoração como Jesus fez no jardim do Getsêmani, falando com seu pai². Nessa noite, Dziwisz percebeu que João Paulo II parecia verdadeiramente atribulado. O barulho que ele ouviu era o Papa falando em voz alta, repetidamente perguntando a Deus: “*Dlaczego? Dlaczego?*” (“Por que? Por que?”). Por respeito, Monsenhor saiu da capela e voltou para o seu quarto para dormir.

João Paulo II celebrou a Missa na manhã seguinte, mas estava excepcionalmente reservado durante o café-da-manhã. O comportamento jovial e envolvente do Papa com as freiras e convidados tinha dado lugar a certa tristeza. Em vez de fazer várias

perguntas e conversar sobre uma infinidade de tópicos, ele estava recolhido e afastado. Não comeu nada e só tomou uma xícara de chá ³.

Aquela tarde seria importante: durante a audiência de quarta-feira, João Paulo II estava preparando o anúncio da fundação de dois apostolados na Igreja que deveriam focar nos problemas que a família enfrenta no mundo moderno ⁴. Um deles, o Pontifício Instituto para Estudos sobre o Matrimônio e a Família, iria se tornar um dos principais promotores da Teologia do Corpo ⁵.

Antes de fazer esse anúncio, o Papa passeava no Papamóvel pela Praça de São Pedro. Enquanto ele abençoava as crianças e cumprimentava as multidões, tiros de um assassino turco ecoaram. Uma ambulância rapidamente socorreu o Papa de batina ensanguentada e o levou para o hospital, momento em que escapou por pouco da morte.

Será que Deus havia dado a ele, na noite anterior, uma intuição a respeito do que sofreria? A resposta a essa pergunta é um mistério conhecido apenas por João Paulo II.

Havia uma ligação entre seus sofrimentos e seus esforços em reconstruir o casamento e a família? Isso foi afirmado por ele mesmo, quando disse: “Talvez, houvesse a necessidade de que sangue fosse derramado na Praça de São Pedro” ⁶. E acrescentou: “Precisamente porque a família está ameaçada, a família está sendo atacada, então o Papa tem que ser atacado. O Papa deve sofrer, de forma que o mundo perceba que existe um Evangelho mais elevado, por assim dizer, que é o Evangelho do sofrimento, pelo qual o futuro é preparado, o terceiro milênio das famílias...” ⁷.

Após sua recuperação, João Paulo II retornou ao Vaticano e retomou sua proclamação sobre o plano de Deus para o amor humano: **a Teologia do Corpo**.

INTRODUÇÃO

Enquanto eu acampava na vigília da Jornada Mundial da Juventude em Cracóvia, conversei com uma jovem que se preparava para seu primeiro ano em uma faculdade de prestígio na Califórnia. Ela tirou o celular da mochila e me mostrou, no formulário da faculdade, o campo que solicitava que ela marcasse a opção apropriada para indicar o seu sexo. Havia dezoito opções disponíveis.

Eu li aquela ladainha de opções e percebi que duas opções não estavam lá: homem e mulher (pelo menos o Facebook – que convida seus usuários a se identificarem com um entre mais de cinquenta opções para “gênero” – dá a chance de escolher entre homem e mulher). A inscrição na universidade, no entanto, permitia aos alunos que escolhessem entre “homem-cis” ou “mulher-cis”, o que significa que o sexo biológico “designado” no nascimento se alinha com o sexo escolhido para a identidade.

Enquanto alguns procuram expandir o número de sexos e criar um espectro de opções, o objetivo final da ideologia de gênero não é a diversidade, afinal, a diversidade exige diferenças objetivas. O objetivo é apagar a diferença sexual e, assim, eliminar o sentido do corpo.

De onde vem isso? O Concílio Vaticano II profetizou a crise de identidade sexual de nossa cultura, afirmando: “Quando Deus é esquecido ... a própria criatura se torna ininteligível.”¹ Embora a Teologia do Corpo tenha sido escrita antes das muitas ideias modernas da ideologia de gênero terem se tornado populares, ela foi à frente de seu tempo em oferecer uma resposta

clara para essas ideias e muitas outras questões-chave sobre a sexualidade e o corpo.

O que é a Teologia do Corpo?

A Teologia do Corpo é o título popular dado a 135 reflexões escritas por São João Paulo II. Como cardeal na Polônia, ele (Karol Wojtyła) planejava publicá-las como um livro intitulado *Homem e Mulher Ele os criou*². Antes que isso acontecesse, ele foi eleito Papa e, em vez de publicar um livro, deu-nos o conteúdo todo em 129 Audiências de quartas-feiras durante os cinco primeiros anos do seu pontificado.

Os milhares de peregrinos que se reuniram para ver o Santo Padre nessas audiências não tinham ideia de que o biógrafo do Papa descreveria mais tarde a Teologia do Corpo como uma “bomba-relógio teológica prestes a explodir, com consequências dramáticas, em algum momento do terceiro milênio da Igreja”³. O que poderia haver de tão explosivo nas reflexões teológicas de um Bispo polonês a respeito do corpo? Para responder a isso, considere como o corpo foi visto durante a história. Milhares de anos atrás, gnósticos e platonistas acreditavam que o verdadeiro “eu” de uma pessoa era diferente de seu corpo. Uma seita gnóstica, os maniqueus, acreditava que o destino do homem era libertar sua essencial espiritual da poluição da matéria. Uma vez que o corpo era material, ele não era apenas inferior, mas também diabólico. Na verdade, dar à luz era considerado um pecado para a mulher, porque ela estava trazendo mais matéria à existência! Séculos depois, o puritanismo considerou o corpo como sendo uma ameaça para a alma. Enquanto isso, o filósofo René Descartes propôs que a alma é como um fantasma preso em uma máquina.

Todas essas visões sobre o corpo têm um elemento de verdade em comum: nossos corpos e almas não estão em harmonia. No entanto, o corpo não é desprovido de importância em comparação com a alma, e nem é algo que “temos” ou algo que carrega nossa alma. Nós somos nossos corpos e nossos corpos revelam quem somos. No entanto, nosso estado atual não é o modo como Deus nos criou no início. A discórdia que existe dentro do homem é resultado do pecado original⁴.

Enquanto alguns indivíduos desvalorizam o corpo e se importam apenas com a alma, outros caíram no erro oposto: ateístas e filósofos materialistas argumentam que a pessoa humana nada mais é do que seu próprio corpo, que não há alma, e que o corpo não tem um significado.

Embora essas ideias possam parecer debates reservados a filósofos e teólogos, considere o que acontece quando culturas inteiras aceitam essas noções equivocadas sobre o que significa ser humano. Se o homem tem um corpo, mas não uma dimensão espiritual, o que o distingue de outros animais? Por que ele deveria agir de maneira diferente ou ser tratado de maneira diferente? Por outro lado, se a verdadeira identidade de uma pessoa é encontrada apenas em seu espírito, então a visão do homem sobre si mesmo é arrancada de qualquer realidade objetiva. A verdade seria então definida pelos sentimentos de uma pessoa. Como resultado disso, masculinidade e feminilidade seriam vistas como construções sociais, e não realidades criadas por Deus. Entretanto, se masculinidade e feminilidade não existem, o que acontece com o casamento e a família?

Graças à grande confusão a respeito do significado do corpo humano, João Paulo II se propôs a apresentar uma visão total do homem que incluiria sua origem,

história e destino. Em vez de argumentar de fora para dentro, oferecendo às pessoas uma série de regras, ele as convidou a buscar a verdade sobre a realidade, refletindo sobre sua própria experiência humana. Os escritos de São João da Cruz tiveram um papel fundamental na formação do estilo de pensamento de São João Paulo II. Seus estudos filosóficos sobre Max Scheler e outros fenomenólogos afiaram ainda mais sua capacidade de observar a experiência humana. João Paulo II não começa explicando o que o homem deve fazer, mas explicando quem o homem é. Na mente do Papa, as pessoas saberão como viver se souberem quem elas são.

Dizem que as regras podem criar revolta quando são desvinculadas de um contexto interpessoal. Isso se verifica na relação entre pais e filhos, e é especialmente verdadeiro no relacionamento entre Deus e a humanidade. João Paulo II sabia que as leis não mudam os corações. Quando as pessoas veem a moralidade como uma lista rígida de regulamentações impostas, elas podem temporariamente se comportar de acordo com as regras por culpa ou medo, mas muitas vezes abandonam a fé. O Papa entendeu a inutilidade dessa abordagem e soube que era necessária uma renovada representação dos ensinamentos da Igreja sobre a ética sexual.

O que o mundo precisava não era apenas de uma defesa dos ensinamentos da Igreja, mas um desvendar do plano original de Deus para a beleza do amor humano. A cultura precisava de algo que não fosse apenas intelectualmente convincente ou moralmente correto, mas sim algo que correspondesse aos anseios mais profundos do coração humano.

Infelizmente, muitos se tornaram surdos a esses anseios e ouvem apenas os impulsos do corpo. Contudo, por mais anestesiado que alguém esteja para

as mais profundas aspirações da alma, todos podem se identificar com a dor da solidão, a experiência da vergonha e o desejo de comunhão. Na Teologia do Corpo, João Paulo II explorou essas e outras experiências para revelar como Deus estampou seu plano para humanidade não apenas em nossos corações, mas também em nossos corpos.

Quando as pessoas descobrem a Teologia do Corpo, elas frequentemente exclamam que nunca ouviram nada parecido antes. Isso se dá porque muitos aprenderam sobre sexualidade em uma estrutura religiosa que se concentrava apenas no que é proibido e permitido. Outros aprenderam isso através das lentes da educação sexual moderna, que reduz a sexualidade da pessoa à biologia e à sensualidade. Isso pode valer como “educação sexual”, mas não é uma verdadeira educação sobre a sexualidade humana⁵.

Propriamente falando, “sexo” não é algo que as pessoas fazem. Sexo é quem somos como pessoas: masculino ou feminino. A Teologia do Corpo nos lembra esse significado mais amplo e oferece respostas convincentes a perguntas como: quem sou eu? O que significa ser humano? Como devo viver? Ela investiga questões delicadas sobre casamento e ética sexual, mas o faz enquanto convida as pessoas a redescobrirem o sentido da vida. Através dela, percebe-se que a confusão sexual do homem moderno não é causada porque o mundo glorifica a sexualidade, mas porque o mundo não consegue ver a sua glória.

Para aqueles que desconsideram o ensinamento da Igreja sobre a sexualidade humana porque parece fora de sintonia com o mundo moderno, a Teologia do Corpo oferece uma nova perspectiva. Ela não é composta por reflexões piedosas oferecidas por um teólogo que

foi isolado das lutas diárias da vida conjugal. Pelo contrário, é o resultado de décadas de interações pessoais entre um notável santo e os incontáveis jovens adultos e casais casados que ele acompanhou através de suas vocações. Esses casais atestam que, embora João Paulo II tivesse uma grande capacidade de pregar, ele tinha uma capacidade ainda maior de ouvir.

A Teologia do Corpo vem do coração de um santo que ouviu atentamente não só aos outros, mas também a Deus, o único que poderia dar sentido às suas vidas. Ele não era estranho ao sofrimento, pois viveu sob regimes nazistas e comunistas e perdeu sua família aos vinte anos de idade. Embora essas provações possam levar alguns a abandonar a fé, João Paulo II foi forjado por elas, enquanto procurava respostas para as perguntas mais profundas acerca do significado da vida.

João Paulo II também possuía um intelecto espartano, e, de acordo com seu secretário, passava 3 horas por dia lendo⁶. Embora ele se dedicasse à vida intelectual, a vida de oração de João Paulo II era sua prioridade. Seus colegas atestam que ele parecia estar continuamente absorvido em oração, como pode ser visto pelo fato de ele considerar que o movimentado metrô de Paris é “um excelente lugar para a contemplação”⁷.

Sua maior devoção, no entanto, foi ao Santíssimo Sacramento. Ele nunca deixou de lado a prática da Hora Santa às quintas-feiras, mesmo quando viajava internacionalmente. Se os organizadores de suas viagens não abrissem espaço em sua programação, ele mesmo arranjaria tempo chegando uma hora atrasado ao que fora programado por eles. Quando seus assistentes tentaram convencê-lo a diminuir a quantidade de tempo gasto nessa devoção, ele recusou, dizendo: “Não, é isso que me mantém”⁸. Ele sabia que a missão apostólica

extrai sua força da vida em Deus⁹. E foi do coração, da mente e da alma desse homem que a Igreja recebeu um maravilhoso presente: a Teologia do Corpo.

Estrutura

A Teologia do Corpo é composta por duas partes. A primeira se concentra em três passagens da Escritura, ou “palavras” de Cristo. Nela, João Paulo II analisou o discurso entre Jesus e os fariseus sobre o casamento e o divórcio¹⁰. Depois, ele reflete sobre as palavras de Cristo no Sermão da Montanha, de modo particular, naquelas relativas ao cometimento de adultério no coração¹¹. Por último, ele reflete sobre as palavras de Cristo a respeito da ressurreição do corpo¹². Por meio dessas reflexões, ele explica a redenção do corpo. De fato, em sua última catequese, ele descreve o conteúdo de toda a obra como “a redenção do corpo e a sacramentalidade do matrimônio”¹³.

A Teologia do Corpo é completamente bíblica – como pode ser visto pelo fato de o Papa utilizar quarenta e seis livros e mais de mil citações da Escritura. No entanto, entre todas as passagens que ele cita, as três acima mencionadas são seu foco. Ele as compara aos painéis de um tríptico, que é uma obra de arte sacra composta de três imagens exibidas juntas. Quando as três imagens são exibidas juntas, elas apresentam uma compreensão mais completa de um tópico teológico (neste caso, a pessoa humana).

As três partes do tríptico de João Paulo II são o homem original, o homem histórico e o homem escatológico. O homem original é como Deus o criou para ser no princípio, antes do alvorecer do pecado. O homem histórico refere-se ao estado atual da humanidade, sobrecarregado pelo pecado original, mas

redimido por Cristo. “Escatológico” tem sua raiz na palavra grega para “fim”, *eschaton*, e refere-se ao estado glorificado do homem no céu. Juntas, essas três épocas da humanidade formam o que João Paulo II chamou de “antropologia adequada” – uma compreensão do que significa ser uma pessoa humana.

Na primeira parte da Teologia do Corpo, João Paulo II usou essas três “palavras” de Cristo para explicar o chamado do homem a viver “o significado esponsal do corpo”. Essa frase é o coração da Teologia do Corpo. Ela significa que o corpo humano tem “o poder para expressar o amor: precisamente aquele amor em que a pessoa humana se torna um dom e – através desse dom – preenche o próprio significado de seu ser e existência”¹⁴ (esse dom de si pode ser expresso não apenas através do casamento, mas também através do celibato para o Reino de Deus).

Na segunda parte da Teologia do Corpo, o Papa analisou “O Sacramento” que é o “grande sinal” do amor de Cristo pela Igreja, e o amor entre marido e mulher. Ele explicou o que o dom de si significa em termos da “linguagem do corpo” e como homens e mulheres são chamados a vivê-lo, especialmente no que se refere à construção de suas famílias.

*

Aqueles que leram as mais de 500 páginas da Teologia do Corpo atestam que não é uma leitura fácil. De fato, a introdução de 128 páginas ao livro provavelmente poderia ter sua própria introdução!¹⁵ Por causa de sua densa filosofia e teologia, durante décadas depois de ser escrito, apenas estudiosos se interessaram pelo assunto. Felizmente, uma onda de entusiasmo sobre as riquezas contidas nas catequeses começou a se espalhar dentro da Igreja, e acadêmicos e leigos estão es-

cavando suas profundezas e compartilhando suas joias com os fiéis. Excelentes livros foram escritos a respeito do assunto, e muitos outros certamente virão. O propósito desta breve introdução não é substituí-los, mas aguçá-los o apetite do leitor para não apenas lê-los, mas para aceitar o convite de João Paulo II:

Aqueles que procuram a realização da própria vocação humana e cristã do matrimônio são chamados, antes de mais nada, a fazer desta “teologia do corpo”... o conteúdo da própria vida e do próprio comportamento. Com efeito, quanto é indispensável, no caminho desta vocação, a profunda consciência do significado do corpo, na sua masculinidade e feminilidade!¹⁶

Condensar cinco anos de audiências papais em um resumo de sessenta minutos é ambicioso, no mínimo. Embora os próximos seis capítulos deste livro sejam breves o suficiente para terminar em uma hora, não se apresse. As ideias de João Paulo II são profundas, bonitas e transformadoras, mas às vezes difíceis de entender. Elas devem ser saboreadas, meditadas e integradas em nossas vidas. Assim como um bom copo de vinho pode ser consumido em segundos, sua riqueza só é apreciada pela pessoa que saboreia cada gota. O mesmo pode ser dito da sabedoria do Papa. São Francisco de Sales ensinou que “a pressa mata toda devoção”¹⁷, e a Teologia do Corpo merece um estudo dedicado. Ao longo deste texto, você notará centenas de notas finais que o levarão às fontes originais do pensamento do Papa, caso deseje explorar mais profundamente seu ensinamento. Gaste seu tempo absorvendo os frutos da contemplação desse homem. Ele era um filósofo mundialmente reconhecido, um talentoso teólogo e, o mais importante, um tremendo santo.